

# Prevalência e determinantes do aleitamento materno em crianças maranhenses

Pedro Moreira; André Moreira; Rute Gomes; Emílio Peres

O objectivo deste trabalho é determinar a prevalência e factores relacionados com a duração do aleitamento materno (AM) numa população

Comportamento Alimentar e Nutrição - Jornal Clínico Vol. 4 Março 1996

21

rural do estado brasileiro do Maranhão.

Entrevistámos todas as mães que viviam nos bairros de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. Fátima, campo Dantas e S. José com o último filho nascido entre 1 de Agosto de 1989 e 1 de Fevereiro de 1994.

Registámos informação acerca de: idade, profissão, escolaridade, consultas médicas durante a gravidez e estado civil da mãe; renda familiar; duração do AM exclusivo e combinado; razões para amamentar ou não; motivos para interromper o AM; sexo e idade das crianças e momento de início do AM (n=222). Os dados foram analisados no programa informático Epiinfo 6.02<sup>®</sup>; calculámos medianas e comparámos resultados pelo teste de Mann-Whitney. Posteriormente, dicotomizámos as variáveis e calculámos o Odds Ratio (OR) para AM exclusivo menor

do que 30 dias e AM combinado inferior a 6 meses.

Verificámos que 94,6% das mães iniciou o AM, e que as medianas de duração de AM exclusivo e combinado foram respectivamente, 30 e 216 dias. Metade das mães (53,8%) amamentou por mais de 6 meses. Mães adolescentes ou com consultas médicas durante a gravidez têm medianas de duração de AM inferiores a mães mais velhas ( $p = 0,006$ ) ou sem consultas médicas durante a gestação ( $p = 0,002$ ), respectivamente. Consultas médicas durante a gravidez associam-se a maior risco de interromper o AM exclusivo antes dos 30 dias ( $OR = 2,86$ ;  $1,07 < IC\ 95\% < 7,88$ ) e escolaridade materna inferior a um ano diminui o risco de interromper o AM combinado antes dos 6 meses ( $OR = 0,41$ ;  $0,18 < IC\ 95\% < 0,93$ ).